



AHIMTB/RS

## INFORMATIVO

# O TUIUTI



IHTRGS

**ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA ACADEMIA DE  
HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS)  
- ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA -  
E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)**

ANO 2018

Novembro

Nº 297

## OS DESEMBARQUES NA NORMANDIA, 1944

Ricardo Caetano de Moraes

### 1 INTRODUÇÃO

Uma invasão aliada à Festung Europa ("Fortaleza Europa") era esperada pelo Alto Comando alemão há muito tempo. Como resposta aos insistentes pedidos de Stálin pela abertura de uma segunda frente, os Aliados haviam feito uma tentativa de assalto a Dieppe em agosto de 1942, com resultados desastrosos, que incluíram a perda de 3.300 soldados canadenses(1). A partir desta dura experiência, os Aliados aprenderam a importância de ter um comando unificado das operações, obter o domínio absoluto no mar e no ar, e possui inteligência adequada sobre o inimigo(2).

Planos mais detalhados sobre uma invasão europeia foram elaborados em 1943. Os Aliados chegaram a cogitar a Operação Roundup, na qual 48 divisões americanas e britânicas, apoiadas por 5 mil aeronaves, cruzariam o Canal da Mancha, desembarcariam em Antuérpia e invadiriam a Alemanha cruzando o rio Reno. A operação foi abandonada devido ao receio de enfrentar uma violenta resistência alemã, e os Aliados concentraram-se na invasão da África do Norte(2).

Durante todo este tempo, os alemães aumentaram e reforçaram seu sistema de fortificações, chamado por Hitler de "Muralha do Atlântico". Em junho de 1944, haviam 59 divisões alemãs por trás dessas fortificações, incluindo dez divisões blindadas. Esta força era considerada suficiente para destruir com rapidez qualquer cabeça de praia que os Aliados tentassem estabelecer no litoral. No entanto, a maioria era de divisões estáticas, que não

1 TAYLOR, James; SHAW, Warren, **The Penguin dictionary of the Third Reich**, Rev. ed. London: Penguin Books, 1997, p. 72-73.

2 ATKINSON, Rick, **An army at dawn: the war in North Africa, 1942-1943**, 1. ed. New York: Holt Paperbacks, 2003, p. 12-17.

possuíam transporte adequado e que se prestavam principalmente a um papel defensivo. Apenas cerca de 12 divisões poderiam combater de imediato um desembarque Aliado(3).



Rommel inspeciona a Muralha do Atlântico

Embora tivessem algumas informações sobre a proximidade da invasão, os alemães permaneceram incertos quanto à sua data e ao local do ataque, especialmente devido ao desmantelamento da rede de espionagem da Abwehr, ocorrido logo após a demissão do seu chefe, o almirante Canaris(4).

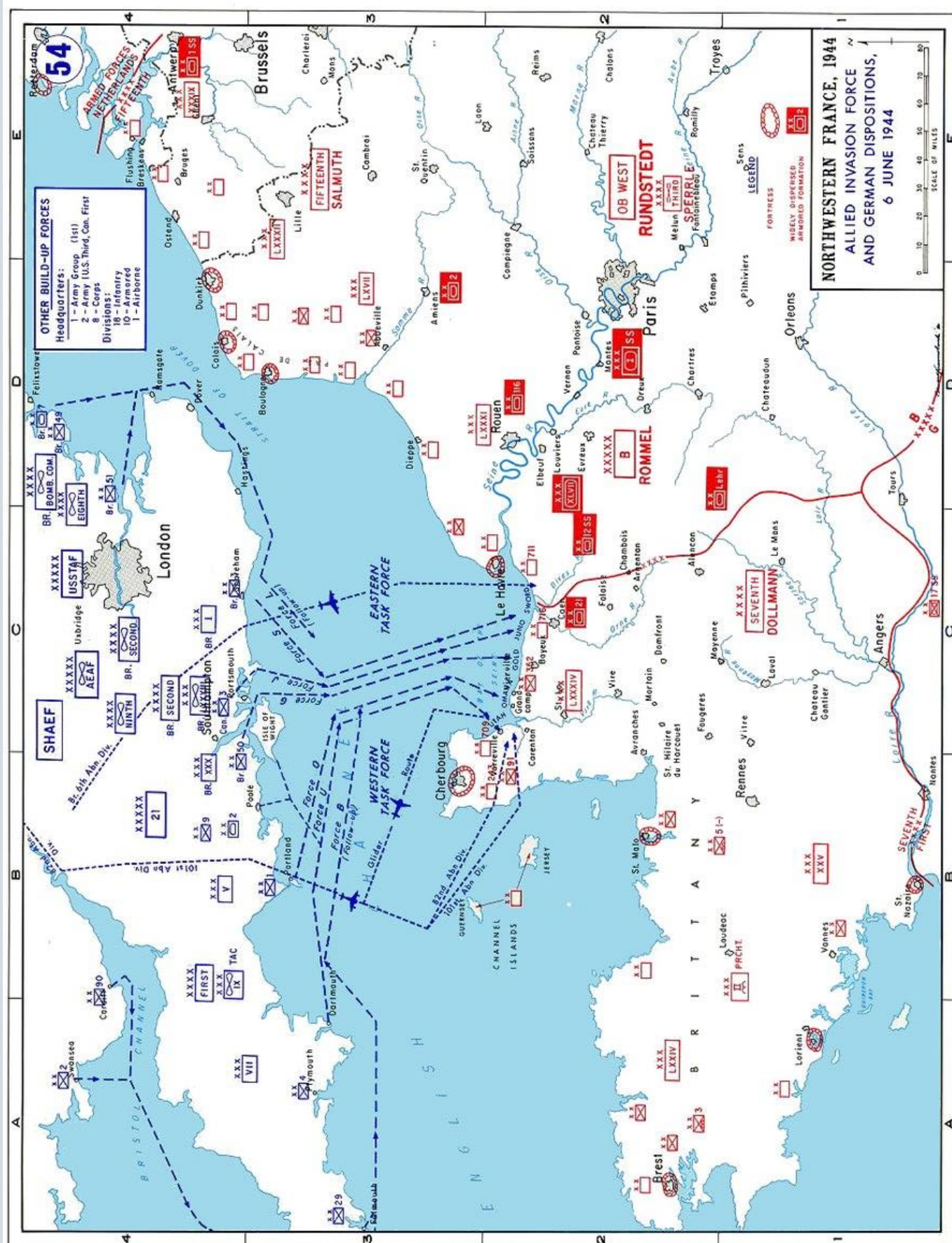


Desembarque (google.com)

3 KENNEDY, **Engenheiros da vitória**, p. 309–310.

4 BASSETT, Richard, **Almirante Canaris: misterioso espião de Hitler**, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007, p. 276–279.





O comandante em chefe no Ocidente, marechal von Rundstedt(5), pensava que o local de desembarque mais provável seria o Passo de Calais, a rota mais curta entre a França e a Inglaterra. Hitler tinha a mesma opinião. Entretanto, o marechal Rommel, famoso líder do Afrika Korps(6) e comandante tático das forças de defesa costeiras, tinha chegado à conclusão que a Normandia seria uma melhor área para a invasão, com o grande porto de Cherburgo como o principal alvo aliado.

Rommel e von Rundstedt também divergiam sobre a melhor maneira de repelir uma invasão aliada. Von Rundstedt preferia um contra-ataque cuidadosamente planejado quando os desembarques estivessem consolidados, enquanto Rommel acreditava que os alemães teriam mais chances de vencer se atacassem os invasores durante a confusão da chegada nas praias. Na sua opinião, uma vez que os Aliados estivessem firmemente instalados no litoral, seu imenso poderio aéreo impediria qualquer ofensiva alemã. Hitler resolveu essa divergência retirando todas as unidades blindadas do controle de Rommel, mas as posicionando muito mais perto da costa do que desejava von Rundstedt(7).

## 2 A Invasão

O comandante supremo aliado, general Eisenhower(8), havia decidido em 17 de maio que o dia da invasão (conhecido como o "Dia D") deveria se realizar entre 5 e 7 de junho, para atender aos diversos requisitos necessários (mar calmo, maré baixa ao amanhecer e Lua nascendo tarde). A ordem de embarque chegou a ser dada em 5 de junho, mas foi cancelada devido ao mau tempo, e a frota de invasão teve que fazer meia-volta. Por sorte, as condições atmosféricas tiveram uma súbita melhora e a operação começou na madrugada de 6 de junho(9).



Eisenhower falando aos soldados (google.com)

- 5 BARNETT, Correlli, **Os generais de Hitler**, 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991, p. 194–228.
- 6 KUROWSKI, Franz, **Das Afrika Korps: Erwin Rommel and the Germans in Africa, 1941-43**, Mechanicsburg, PA: Stackpole Books, 2010.
- 7 TOLAND, John, **Adolf Hitler**, 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978, p. 946.
- 8 KEEGAN, John; WHEATCROFT, Andrew, **Who's who in Military History: from 1453 to the present day**, London: Routledge, 1996, p. 85–86.
- 9 RYAN, Cornelius, O mais longo dos dias, in: **Grande crônica da Segunda Guerra Mundial**, Rio de Janeiro: Ypiranga / Seleções do Reader's Digest, 1969, v. 3, p. 178–188.





Tropas aliadas rumo à praia de Omaha

Os alemães foram surpreendidos pelo gigantesco porte da invasão: 59 comboios com mais de 2 mil transportes de tropas, escoltados por 700 navios de guerra de todos os tipos. Na noite anterior, foram lançadas unidades paraquedistas americanas e britânicas para cobrir os flancos da invasão, cujos alvos eram cinco praias na Normandia: Utah e Omaha, para os americanos, e Gold, Sword e Juno, para os britânicos e os canadenses. Também foram transmitidos avisos em código pela BBC acionando os planos de sabotagem telefônica, ferroviária e elétrica a serem conduzidos pela Resistência francesa <sup>10</sup>.

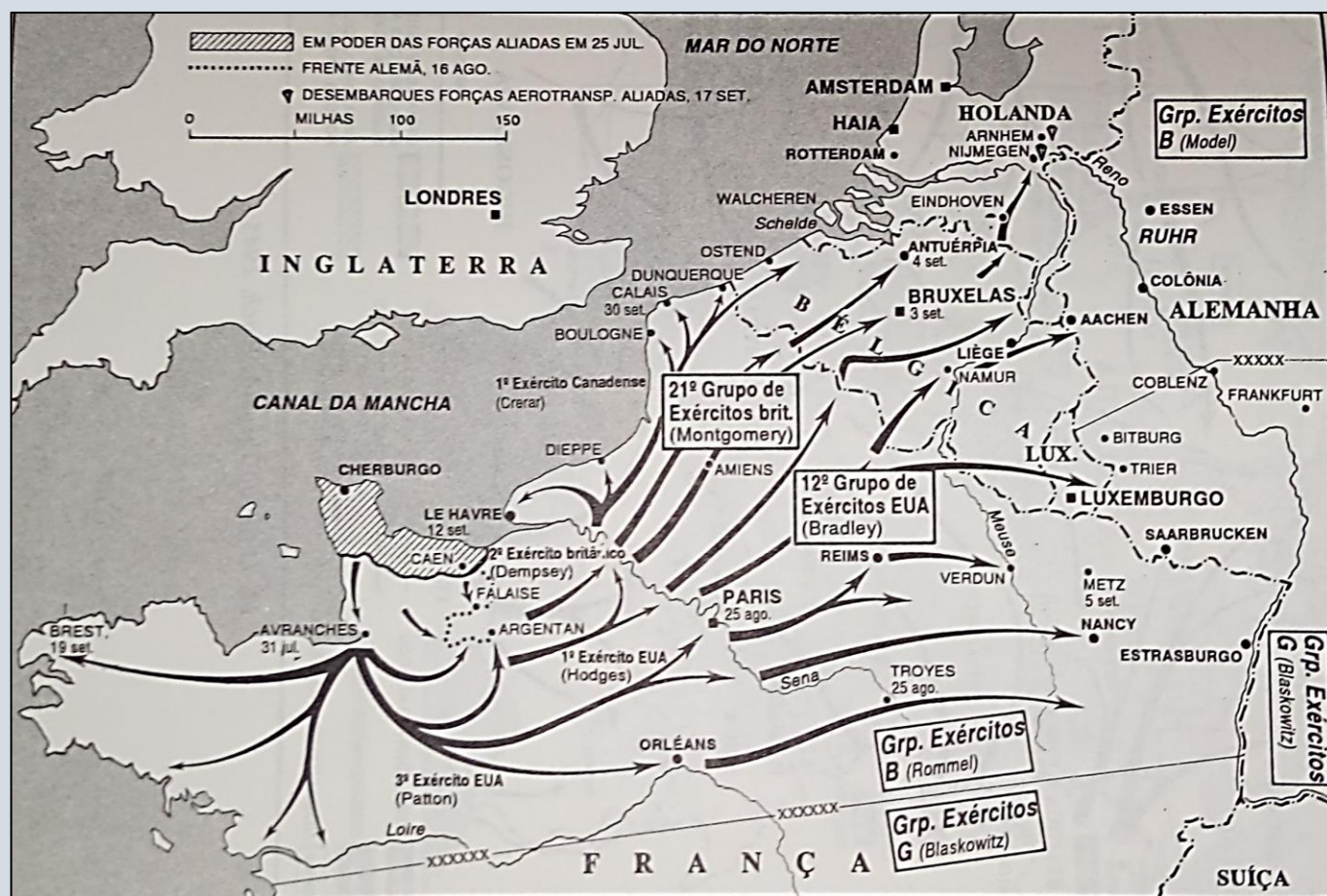
As comunicações na cadeia de comando alemão foram uma mistura de confusão, incredulidade e extrema lentidão. Rommel estava de licença na Alemanha, celebrando o aniversário da esposa; ele foi informado sobre o desembarque aliado apenas no meio da manhã. Outros comandantes alemães também estavam distantes da Normandia, em grande parte porque acreditavam que nada aconteceria durante o mau tempo que atingia a região. Ao meio-dia, cinco divisões aliadas (duas americanas, duas britânicas e uma canadense) estavam firmemente instaladas na costa. Somente em Omaha os invasores encontraram a resistência feroz para a qual tinham treinado intensamente por meses a fio<sup>(10)</sup>.

Ao cair na noite, os Aliados estavam muito longe da linha de avanço planejado, mas tinham conseguido desembarcar o espantoso total de 135 mil homens no continente europeu, totalmente equipados. Pistas falsas conseguiram enganar Hitler e diversos generais alemães,

---

<sup>10</sup> KENNEDY, *Engenheiros da vitória*, p. 322–325.

fazendo com que muitas unidades da Wehrmacht permanecessem próximas a Calais, esperando a "verdadeira" invasão(11).





Rommel foi ferido num acidente de automóvel e substituído pelo marechal von Kluge. Em 20 de julho, fracassou o atentado contra Hitler em Rastenburg(12). O comando militar alemão em Paris tomou o poder das autoridades nazistas, mas recuou após saber que Hitler estava vivo.

As quinze divisões americanas de Bradley(13) enfrentaram uma mistura de unidades alemãs, que totalizavam aproximadamente nove divisões. As catorze divisões britânicas e canadenses de Dempsey(12) enfrentavam catorze divisões alemãs, e ocorreram duros combates por Caen. A cidade foi praticamente destruída e caiu em poder dos Aliados no final do mês. Enquanto isso, os americanos avançaram para a Bretanha.

Em agosto, os Aliados tinham desembarcado cerca de 1,5 milhão de homens, totalizando trinta e seis divisões, bem armadas e bem equipadas, contra vinte divisões alemãs. Os britânicos e canadenses avançaram para o sul, enquanto as divisões americanas seguiram para o sul e viraram para o leste em grande velocidade, ameaçando cercar os alemães.

Obedecendo ordens de Hitler, von Kluge contra-atacou os norte-americanos mas fracassou, perdendo as últimas unidades blindadas. Suspeito de negociar sua rendição e envolvido no atentado, von Kluge foi chamado à Alemanha para se explicar e acabou se suicidando. Hitler nomeou o marechal Model como comandante em chefe no Ocidente(13).

O avanço americano tornou-se cada vez mais veloz. Um novo desembarque americano aconteceu no sul da França e encontrou pouca resistência ao avançar para o norte(14). Em Paris, a Resistência se rebelou e tomou parte da cidade. Poucos dias mais tarde, a 2a. Divisão Blindada da França Livre, acompanhada de tropas americanas, avançou até a capital e libertou Paris(15). Pressionado pelos Aliados na França, na Itália e na Rússia, a derrota definitiva do Terceiro Reich se aproximava rapidamente.

#### 4 Bibliografia

ATKINSON, Rick. *An army at dawn: the war in North Africa, 1942-1943*. 1. ed. New York: Holt Paperbacks, 2003. (The liberation trilogy, Vol. 1).

BARNETT, Correlli. *Os generais de Hitler*. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.

BASSETT, Richard. *Almirante Canaris: misterioso espião de Hitler*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

BEEVOR, Antony. *Dia D: a batalha pela Normandia*. Rio de Janeiro: Record, 2010.

ESTEBAN, Claude; MUHLSTEIN, Anka. Do desembarque à libertação de Paris. In: *Grande crônica da Segunda Guerra Mundial*. Rio de Janeiro: Ypiranga / Seleções do Reader's Digest, 1969, v. 3, p. 216-223. 3v.

ESTEBAN, Claude; MUHLSTEIN, Anka. Operação Overlord. In: *Grande crônica da Segunda Guerra Mundial*. Rio de Janeiro: Ypiranga / Seleções do Reader's Digest, 1969, v. 3, p. 165-168. 3v.

KEEGAN, John; WHEATCROFT, Andrew. *Who's who in Military History: from 1453 to the present day*. London: Routledge, 1996. (Who's who series).

12 BEEVOR, *Dia D*, p. 235.

13 BEEVOR, *Dia D*, p. 235.

14 BARNETT, *Os generais de Hitler*, p. 423-425.

15 BEEVOR, *Dia D*, p. 528-530.

16 *Ibid.*, p. 571-605.

- KENNEDY, Paul. Engenheiros da vitória. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
- KOHN, George C. (Org.). Dictionary of wars. 3. ed. New York: Facts on File / Checkmark Books, 2007. (Facts on File library of world history).
- KUROWSKI, Franz. Das Afrika Korps: Erwin Rommel and the Germans in Africa, 1941-43. Mechanicsburg, PA: Stackpole Books, 2010.
- PALMER, Alan. The Penguin dictionary of modern History, 1789-1945. 2. ed. Harmondsworth, UK: Penguin Books, 1983. (Penguin reference books).
- RYAN, Cornelius. O mais longo dos dias. In: Grande crônica da Segunda Guerra Mundial. Rio de Janeiro: Ypiranga / Seleções do Reader's Digest, 1969, v. 3, p. 169-215. 3v.
- TAYLOR, James; SHAW, Warren. The Penguin dictionary of the Third Reich. Rev. ed. London: Penguin Books, 1997. (Penguin reference books).
- TOLAND, John. Adolf Hitler. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978. 2v.



**ANIVERSÁRIO DO BATALHÃO DE ENGENHEIROS - 11 Out 2018**



## Alusivo ao aniversário do Batalhão de Engenheiros

Hoje 11 de outubro de 2018, o nosso Batalhão de Engenheiros Província de São Pedro completa 18 anos de vida e como todo brasileiro está apto a servir, não só ao Exército, mas particularmente ao Comando Militar do Sul.

Na sua certidão de nascimento, consta como local de nascimento o Curso de Engenharia do CPOR/PA e como sua finalidade congregar todos os oficiais e praças da ativa e da reserva, e aí estão incluídos os nossos oficiais R2, oriundos da arma de Engenharia do Exército Brasileiro.

Naquela ocasião o seu nome de batismo era apenas Batalhão de Engenheiros em homenagem àquela OM, criada em 1855, que tão bem nos representou na Guerra da Tríplice Aliança sob o comando inicialmente do Ten Cel João Carlos de Villagran Cabrita, morto em combate na Ilha da Redenção e posteriormente substituído pelo Cel Conrado Bittencourt até o final da campanha, destacando-se na Construção da Estrada do Chaco.

Com o passar dos anos foi acrescentado ao nome de batismo o sobrenome "Província de São Pedro" para bem delimitar sua área de atuação neste garrão meridional do Brasil, onde há 53 anos, ocorreu "a mais complexa operação de Transposição de Curso D'Água da Engenharia Militar Brasileira em tempo de paz," - Operação Passo do Socorro - quando 5 (cinco) Batalhões de Engenharia sob o Comando do então Cel Eng Samuel Augusto Alves Correa, restabeleceram a ligação rodoviária com resto do País. "Sirvam nossas façanhas de modelo a toda terra", como bem diz o Hino Riograndense.

Foram sucessivamente comandantes do Batalhão de Engenheiros Província de São Pedro os já saudosos Gen Rotta e Gen Tibério que embalaram e ajudaram o BE a dar os seus primeiros passos.

Posteriormente os Gen Calazans, Gen Longo e Gen Soares, participaram da sua formação e evolução da infância à adolescência.

Hoje, ao completar 18 anos, atingindo a maioridade, me sinto extremamente honrado em comandar o nosso Batalhão que ontem, como hoje, estará sempre pronto a manter as tradições de nossa Arma Azul Turquesa, em torno do espírito de servir sob a proteção do nosso padroeiro São Francisco de Assis.

O nosso BE incorporado ao 4º Gpt E continuará prestando inestimáveis serviços, desenvolvendo suas ações com base em atividades de cunho cívico patriótico, sócio culturais, humanitários e desportivas, além da manutenção das tradições da arma de Engenharia e dos valores morais inerentes ao Exército Brasileiro.

Ao Braço, firme!!!

CARLOS JOSÉ SAMPAIO MALAN – Cel Eng  
Comandante do BE PSP



(continua)

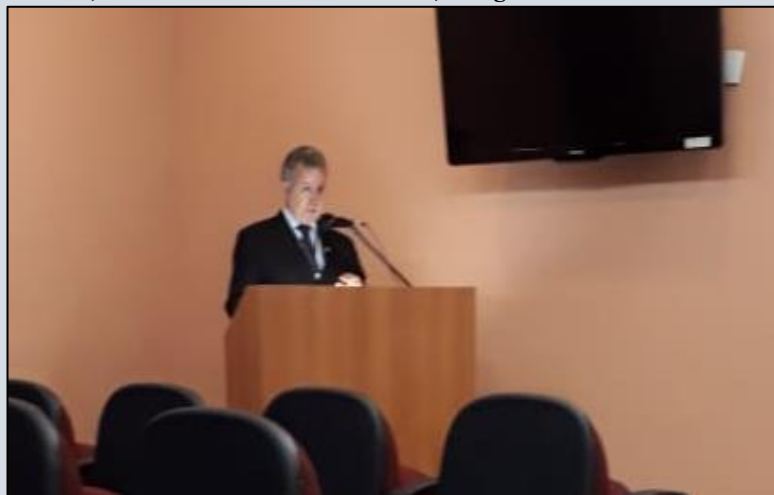
Palestra do Desembargador Federal Dr. Carlos Eduardo Thompson Flores Lenz  
- O julgamento de Nuremberg -

No dia 7 de novembro passado a autoridade citada, a convite da AHIMTB/RS, proferiu uma palestra sobre o tema acima referido. A palestra teve lugar no Auditório do Quartel-General do CMS, em Porto Alegre e foi revestida de amplo sucesso.

O Dr. Thompson Flores é acadêmico da AHIMTB/RS e demonstrou ser um profundo conhecedor do assunto. A palestra foi anunciada pelo Presidente e lido o currículo do palestrante pelo Vice-Presidente Cel Carlos José Sampaio Malan.

Diversas autoridades se fizeram presentes.

Ao final, o Certificado de Participação foi entregue ao palestrante pelo Gen Div Carlos Patrício Freitas Pereira, também acadêmico. Abaixo, imagens do evento.



Leitura do currículo pelo Cel Malan



Apresentação da palestra



Entrega do Certificado pelo Gen Freitas

Editor:

Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel Presidente da  
AHIMTB/RS

lecaminha@gmail.com

Sites:

[www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) e

[www.acadhistoria.com.br](http://www.acadhistoria.com.br)

Site do Núcleo de Estudos Estratégicos/CMS:

[www.nee.cms.eb.mil.br](http://www.nee.cms.eb.mil.br)

Site do Núcleo Militar de Gramado: [www.nucleo.com](http://www.nucleo.com)

Blog da Delegacia da AHIMTB/RS em Cruz Alta:

<http://acadhistoriacruzalta.blogspot.com.br/>